

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA.

NURSES IN THE PREVENTION OF PRESSURE IN JURY IN PATIENTS IN THE INTENSIVE CARE UNIT: INTEGRATIVE REVIEW

Daniele Vitoria de Oliveira¹, Letícia Leite², Leandro Aparecido de Souza³, Irineu César P. Contini⁴

Resumo:

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o setor hospitalar voltado ao atendimento do paciente crítico que está sujeito a desenvolver lesão por pressão, frente a um conjunto de fatores de risco.

Objetivos: Identificar o perfil dos pacientes com lesões por pressão na Unidade de Terapia Intensiva e destacar a importância do profissional de enfermagem frente a prevenção de lesões por pressão em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Pesquisa descritiva com revisão integrativa de artigos provenientes da Biblioteca Virtual de Saúde com bases de dados: *SCIELO, LILACS e BDNF-Enfermagem*. Foram incluídos no estudo artigos que responderam aos critérios e objetivos da pesquisa, sendo publicados durante o período de 2015 a 2021, no idioma português, e os descritores: Úlcera por Pressão; Cuidados de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva. **Resultados:** Foram encontrados 89 estudos, após análise dos mesmos, 69 artigos foram excluídos por não contemplarem a temática e 20 artigos foram selecionados para análise, 11 excluídos após a leitura na íntegra e 9 artigos selecionados por preencherem os critérios de inclusão. **Conclusão:** Pode-se concluir que os perfis dos pacientes são do sexo masculino, com idade média de 45 anos, sendo as regiões mais afetadas: sacral e calcâneo. Revela-se que as principais intervenções de Enfermagem identificadas foram Mudança de Decúbito, realização das Escalas de Braden, Glasgow, Sinais Vitais.

Descritores: Úlcera por Pressão; Cuidados de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Sorocaba - SP
2. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Sorocaba - SP
3. Me. Prof^ª do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Sorocaba – SP
4. Me. Prof^ª do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Sorocaba – SP

Introdução

A úlcera por pressão, atualmente denominada Lesão por Pressão (LPP) depois de estabelecida a nova nomenclatura pelo National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP), em abril de 2016, caracteriza-se por uma lesão tecidual causada pelo contato, durante longo período das proeminências ósseas com superfícies rígidas, tais como colchões, cadeiras e macas que, por sua vez, resultarão em diminuição do fluxo sanguíneo provocando desnutrição da região em pressão, anoxia e necrose do tecido¹.

A LPP é uma lesão classificável e isto ocorre de acordo com o grau de comprometimento tissular que advém ao paciente: estágios 1, 2, 3, 4, Lesão por Pressão Tissular Profunda (LPPTP), Lesão por Pressão não Classificável e duas definições adicionais advindas do atual consenso de 2016, que é a Lesão por Pressão Relacionada a Dispositivo Médico e a Lesão por Pressão em Membranas e Mucosas².

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o setor hospitalar voltado ao atendimento do paciente crítico que comumente está sujeito a desenvolver LPP frente a um conjunto de fatores de risco, representando um universo ideal para seu surgimento³. Vários fatores de risco estão associados com o desenvolvimento de LPP nesses pacientes, tais como: alterações do nível de consciência, déficit nutricional, pressão extrínseca associada à idade avançada, umidade, imobilidade no leito, período prolongado de internação, perfusão tecidual diminuída, uso de drogas vasoativas, sepse, sedação e as comorbidades como diabetes mellitus e doença vascular⁴.

São inúmeros os danos ao paciente decorrentes das LPP, tais como: dor, risco elevado de sepse, aumento do tempo de internação e da taxa de mortalidade, inevitabilidade de correções cirúrgicas e aumento dos custos hospitalares. Nesse sentido, a prevenção da LPP na Unidade de Terapia Intensiva é um indicador da qualidade da assistência de enfermagem por ser considerado um evento adverso evitável. Assim, é importante que os profissionais realizem boas práticas com vistas à segurança do paciente⁵.

A prevenção das LPP pode ser alcançada através de diferentes estratégias adotadas pelos Enfermeiros, tais como: aporte nutricional, tratamento tópico, controle da umidade da pele e a mudança de decúbito ou decúbito de execução relativamente simples e que não implica gastos hospitalares, tornando conveniente a sua adoção como parte de rotina de cuidados ao longo do período de internação do paciente².

Objetivos

- Identificar o perfil dos pacientes com lesões por pressão na Unidade de Terapia Intensiva.
- Destacar a importância do profissional de enfermagem frente a prevenção do surgimento de lesões por pressão em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva.

Método

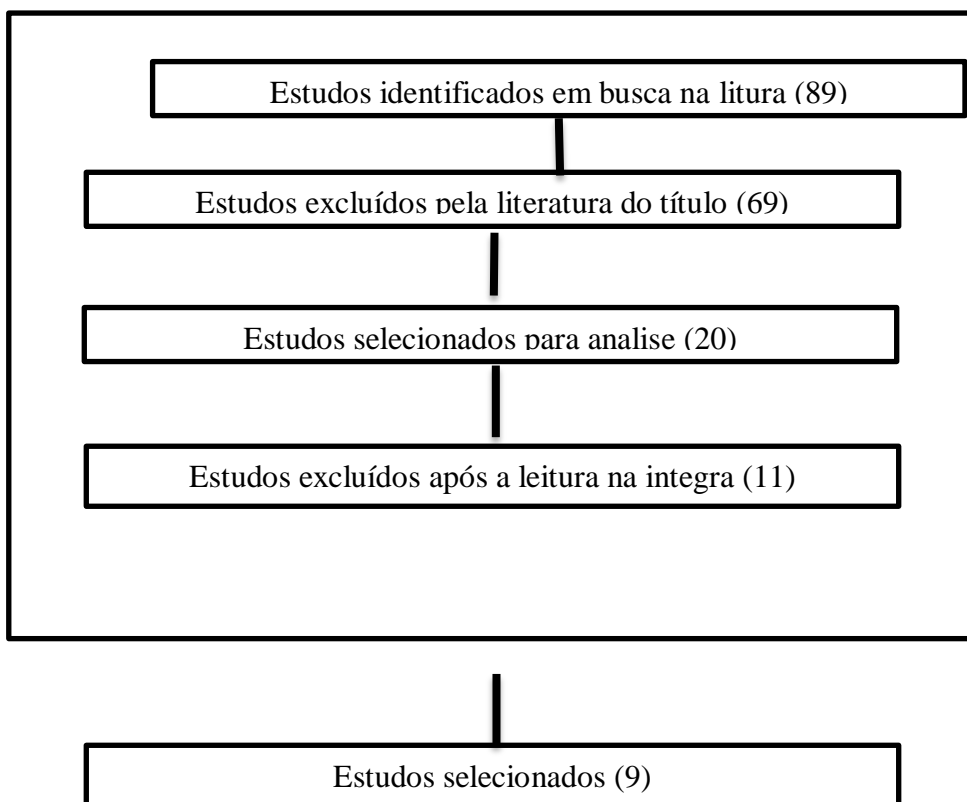
Trata-se de uma pesquisa descritiva com revisão integrativa de artigos provenientes da Biblioteca Virtual de Saúde com bases de dados: *SCIELO, LILACS e BENV-Enfermagem*. Foram incluídos no estudo artigos que responderam aos critérios e objetivos da pesquisa, sendo publicados durante o período de 2015 a 2021, no idioma português.

Os descritores foram analisados por meio da plataforma DeCS onde foram selecionados: *Úlcera por Pressão; Cuidados de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva*. Sendo assim, surgiu-se o questionamento principal para esse estudo: “Quais seriam os perfis dos pacientes com lesões por pressão na Unidade de Terapia Intensiva e, quais prevenções poderiam ser utilizadas contra o surgimento dessas lesões?”.

Foram encontrados 89 estudos, após análise dos mesmos, 69 artigos foram excluídos por não contemplarem a temática e 20 artigos foram selecionados para análise, 11 excluídos após a leitura na íntegra e 9 artigos selecionados por preencherem os critérios de inclusão contendo as informações pertinentes ao estudo.

A coleta dos dados ocorreu durante o período de Março a Abril de 2021, seguindo as etapas: Escolha do assunto, busca de artigos, leitura e seleção dos artigos, elaboração provisória da problemática e organização dos assuntos selecionados, nos quais foram utilizadas as ideias principais, onde os resultados foram apresentados e organizados em forma de tabela contemplando título do estudo, ano de publicação, autores, objetivo e resultados.

Quadro 1: Fluxograma do processo de seleção



Resultados

Quadro 2. Estudos encontrados conforme Título do estudo, Ano de Publicação, Autores, Objetivo e Resultados. Sorocaba, SP.

Título do Estudo	Ano de Publicação	Autores	Objetivo	Resultados
A mudança de decúbito na prevenção de lesão por pressão em pacientes na terapia intensiva	2020	Gonçalves ADC, Binda ALM, Pinto EN, Oliveira ES, Netto IB (1)	Identificar os motivos da dificuldade da realização da mudança de decúbito de pacientes em terapia intensiva	Foram encontradas falhas na execução, por falta de conhecimento, falha de integração entre os membros da equipe, número deficiente de pessoal ou inexistência de protocolo para a padronização das condutas dos profissionais de enfermagem.
Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão	2020	Rebouças RO, Belchior AB, Marques ADB, Figueiredo SV, Carvalho REFL, Oliveira SKP (5)	Identificar as práticas seguras para prevenção de lesão por pressão (LP), realizadas por enfermeiros em uma unidade de terapia intensiva (UTI) e classificar a qualidade da assistência.	Verificou-se uma assistência sofrível, segundo o IP, nos três domínios: medidas preventivas e detecção precoce de LP (IP: 66,6%+24,5); medidas de alívio de pressão (IP: 41,9%+21,6) e avaliação e notificação (IP: 65,1%+14,5), com IP médio geral igual a 57,8% (Desvio Padrão: +13,8), e ações de prevenção realizadas de forma inadequada.
Lesão por pressão: medidas terapêuticas utilizadas por profissionais de enfermagem	2019	Correia ASB, Santos IBC (2)	Verificar a prática referente à avaliação da pele e do risco de desenvolvimento de LP nos pacientes; Identificar medidas utilizadas pela equipe de enfermagem, na prevenção e uso de terapia tópica de lesões por pressão (LP); Investigar quais as dificuldades para cuidar da LP interpostas pelo ambiente de trabalho.	Participaram do estudo 32 profissionais de enfermagem, 50% em enfermeiros e 50% técnicos de enfermagem. No tocante aos cuidados oferecidos pela equipe de enfermagem ao portador de LP observou-se que os enfermeiros e técnicos de enfermagem realizam a avaliação da pele dos pacientes na admissão. Percebeu-se que o melhor momento para realizar este cuidado foi o momento do banho no leito. Questionados sobre o modo como a realizam, os enfermeiros informaram empregar a Escala de Braden (EB), e os demais mencionaram observação de alguns parâmetros como “Observar o grau de mobilidade do paciente”, “Observar pontos de pressão” e “Observar proeminências ósseas e condições da pele.

				Considerando os cuidados com a LP, destacaram-se ações preventivas, visando evitar o agravamento das lesões e prevenir o surgimento de novas LPs, ações de limpeza da ferida e de terapia tópica.
Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos	2019	Otto C, Schumacher B, Wiese LPL, Ferro C, Rodrigues RA (4)	Identificar a relação entre os fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão e determinar sua incidência em pacientes críticos.	Participaram do estudo 59 pacientes, destes 29 desenvolveram lesão por pressão, incidência de 49,2%. Quanto às variáveis demográficas e clínicas, houve predominância do gênero masculino, média de idade (46,9 ± 19,8), associação estatística (p= <0,001) para maior tempo de internação, ventilação mecânica, sedação, balanço hídrico positivo e uso de antibióticos, Escala de Braden, no escore risco elevado e risco leve e Simplified Acute Physiology Score (p=0,09).
Efetividade do protocolo para prevenção de lesões por pressão implantado em unidade de terapia intensiva	2018	Holanda O.Q, Oliveira VA, Fernandes FECV, Xavier SB, Mola R (3)	Avaliar a efetividade da implantação de protocolo para prevenção de LPP em UTI	Dos 566 pacientes analisados, a média de idade foi de 45,0 anos, a média do escore da escala de Braden foi de 12,4 e a média do tempo de internamento foi de 9,8 dias. Entre os pacientes que possuíam LPP no momento da admissão, a região corporal mais acometida foi a sacral (11,1%). O surgimento de LPP durante o internamento foi presente em 22,3% dos pacientes, sendo a região calcânea prevalente (12,4%).
Adesão da enfermagem ao protocolo de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva	2018	Sanches BO, Contrin LM, Beccaria LM, Frutuoso IS, Silveira AM, Werneck AL (6)	Verificar a adesão da equipe de enfermagem ao protocolo de lesão por pressão e segurança do paciente em unidades de terapia intensiva.	Na análise da amostra, durante maio, junho e julho, dos 945 pacientes internados observou-se que o sexo masculino teve índice maior de internação (56,93%). Entre os pacientes internados, em sua maioria (45,19%) tinham entre 61 a 80 anos. Observou-se também que 71,96% apresentam tempo de internação inferior a 15 dias. Dos pacientes que desenvolveram LPP na internação, 22 (44%) deles tinham idade entre 41 e 60 anos, 17 (34%) tinham entre 61 a 80 anos, 7

				(14%) tinham entre 21 e 40 anos, 2 (4%) eram maior de 80 anos e por fim 2 (4%) apresentaram idade menor a 20 anos.
Prevenção de complicações evitáveis em um a unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa	2018	Silva MT, Palu LA, Brusamarello T (8)	Conhecer as estratégias adotadas pela equipe de enfermagem para prevenção de complicações evitáveis nas unidades de terapia intensiva para adultos.	As estratégias de prevenção de complicações evitáveis adotadas pelos enfermeiros nas Unidades de Terapia Intensiva estão diretamente relacionadas às complicações de Lesão por Pressão e contam com seis (66,6%) estudos, dosagens de medicamentos, hiper e/ou hipocalcemia e cuidado de vias aéreas contam com um (11,1%)
Intervenções de enfermagem para pacientes neurocríticos	2017	Caciano KRPS, Saavedra JLI, Monteir EL, Volpáti NV, Amaral TLM, Sacramento DS, Prado PR (9)	Identificar as intervenções de enfermagem para pacientes neurocríticos em uma Unidade de Terapia Intensiva.	Revela-se que as principais intervenções de Enfermagem identificadas foram a realização da Escala de Coma de Glasgow (87,8%), Escala de Agitação e Sedação Richmond (84,3%), avaliação das pupilas (79,7%), cabeceira elevada a 30° (100%), monitorização dos sinais vitais (46,4%) e avaliação da Escala de Braden (36,9%)
Prevalência de úlceras por pressão em unidades de terapia intensiva	2017	Medeiros LNB, Silva DR, Guedes CDFS, Souza TKC, Neta BPAA (7)	Detectar a prevalência de UPs em pacientes internados em UTIs de um hospital referência do Rio Grande do Norte (RN).	A amostra da pesquisa foi de 29 pacientes restritos ao leito, pois existiam dois com idade menor que 18 anos, dois internados com menos de 24 horas e quatro responsáveis pelos pacientes inconscientes recusaram a participação do familiar na pesquisa. Entre os vinte e nove (100%) pacientes selecionados, vinte (69%) apresentaram pelo menos uma UP e nove (31%) pacientes não apresentaram.

Fonte: Elaboração Própria

Discussão

Entre os estudos selecionados nesta revisão, foi possível verificar (Holanda, et al. 2018; Otto, et al. 2019; Sanches, et al. 2018; Medeiros, et al. 2017) descrevem sobre o perfil do paciente com lesão por pressão, dois (Gonçalves, et al.2020; Rebouças, et al. 2020) relatam sobre as falhas do profissional de enfermagem frente ao surgimento de lesões por pressão e o restante (Correia, et al. 2019; Silva, et al. 2018; Caciano, et al. 2017) exploram sobre as prevenções adotadas pelos profissionais de enfermagem sobre o surgimento de lesões por pressão.

Segundo os autores Holanda, et al. 2018; Otto, et al. 2019; Sanches, et al. 2018; Medeiros, et al. 2017, a LPP atinge com maior frequência os pacientes de sexo masculino, com a idade média de 45 anos, sendo as regiões mais afetadas: sacral e calcâneo. Esses acometimentos ocorrem pelo fato o paciente possuir maior tempo de internação, fazendo uso de ventilação mecânica, balanço hídrico, sedação e consumo excessivo de antibióticos. Os autores Gonçalves, et al.2020; Rebouças, et al. 2020, descrevem sobre as falhas acometidas pela equipe de enfermagem se dão por falta de conhecimento e de diálogos entre as equipes. Em relação a pergunta de revisão sobre as prevenções, e os autores Correia, et al. 2019; Silva, et al. 2018; Caciano, et al. 2017, citam que os profissionais fazem a avaliação da pele do paciente na admissão, percebendo-se que o melhor momento para realizar este cuidado foi o momento do banho no leito. Questionados sobre o modo como a realizam, os enfermeiros informaram empregar a Escala de Braden (EB), e os demais mencionaram observação de alguns parâmetros como “Observar o grau de mobilidade do paciente”, “Observar pontos de pressão” e “Observar proeminências ósseas e condições da pele. Considerando os cuidados com a LPP, destacaram-se ações preventivas, visando evitar o agravamento das lesões e prevenir o surgimento de novas LPPs, fazendo-se o uso de ações de limpeza da ferida e de terapia tópica.

Revelando-se que as principais intervenções de Enfermagem identificadas foram a realização da Escala de Coma de Glasgow, Escala de Agitação e Sedação Richmond, avaliação das pupilas, cabeceira elevada a 30°, monitorização dos sinais vitais e avaliação da Escala de Braden.

Conclusão

Levando-se em consideração os estudos analisados, pode-se concluir que o perfil dos pacientes mais acometidos pela LPP é do sexo masculino, com idade média de 45 anos, sendo as regiões mais afetadas: sacral e calcâneo. Também se conclui que cabe ao enfermeiro analisar e desenvolver ações preventivas frente ao surgimento de lesões por pressão em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva pois, é de responsabilidade desse profissional realizar as avaliações referentes aos possíveis riscos levando-se em conta o perfil do paciente no momento da admissão, e consequentemente aplicar as medidas preventivas adequadas as necessidades do mesmo, destacando-se como uma ação preventiva primordial a mudança de decúbito, aplicação da Escala de Braden e Glasgow, assim como Aferição dos Sinais Vitais.

Referências

1. Gonçalves ADC, Binda ALM, Pinto EN, Oliveira ES, Netto IB. A mudança de decúbito na prevenção de lesão por pressão em pacientes na terapia intensiva. Revista Nursing [revista em Internet] 2020 março. [acesso em 28 de abril de 2021]. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4151-4160>. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/265/pg68.pdf>
2. Correia ASB, Santos IBC. Lesão por Pressão: Medidas Terapêuticas Utilizadas por Profissionais de Enfermagem. Revista Brasileira de Ciências da Saúde [revista em Internet] 2019.[acesso em 28 de abril de 2021]. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n1.36793>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008168/36793-109434-1-pb.pdf>
3. Holanda OQ , Oliveira VA, Fernandes FECV, Xavier SB, Mola R. Efetividade do protocolo para prevenção de lesões por pressão implantado em Unidade de Terapia Intensiva. Revista espaço para a saúde [revista em Internet] 2018 dezembro. [acesso em 28 de abril de 2021]. DOI: <https://doi.org/10.22421/15177130-2018v19n2p64>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/981822/6-efetividade-do-protocolo-609-1071-1-rv.pdf>
4. Otto C, Schumacher B, Wiese LPL, Ferro C, Rodrigues RA. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. Revista enfermagem em foco [revista em Internet] 2019. [acesso em 28 de abril de 2021]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028046>
5. Rebouças RO, Belchior AB, Marques ADB, Figueiredo SV, Carvalho REFL, Oliveira SKP. Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão. Revista estima [revista em Internet] 2020. [acesso em 28 de abril de 2021]. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v18.947_PT. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/947/377>
6. Sanches BO, Contrin LM, Beccaria LM, Frutuoso IS, Silveira AM, Werneck AL. Adesão da enfermagem ao protocolo de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. Revista Arquivos de ciência em saúde [revista em Internet] 2018. [acesso em 28 de abril de 2021]. DOI: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.25.3.2018.1058>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046354>
7. Medeiros LNB, Silva DR, Guedes CDFS, Souza TKC, Neta BPAA. Prevalência de úlceras por pressão em unidades de terapia intensiva. Revista de enfermagem [revista em Internet] 2017. [acesso em 28 de abril de 2021]. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.10939-97553-1>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032178>

8. Silva MT, Palu LA, Brusamarello T. Prevenção de complicações evitáveis em uma unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. Revista Saúde e Pesquisa [revista em Internet] 2018. [acesso em 28 de abril de 2021]. DOI: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n3p613-621>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-967904>

9. Caciano KRPS, Saavedra JLI, Monteir EL, Volpáti NV, Amaral TLM, Sacramento DS, Prado PR. Intervenções de enfermagem para pacientes neurocríticos. Revista de enfermagem [revista em Internet] 2019. [acesso em 28 de abril de 2021]. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243847>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096744>